

### QUADRO SINTESE COMPARATIVO – 4 GERAÇÕES DE AVALIAÇÃO

**Texto de estudo:**

PINTO, Jorge. **Avaliação em educação: da linearidade dos usos à complexidade das práticas.** In.: Amante, L. & Oliveira. I. Avaliação das Aprendizagens: Perspetivas, contextos e práticas. Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D). Universidade Aberta de Portugal. eBookLead, 2016.

	<b>1ª GERAÇÃO AVALIAÇÃO COMO MEDIDA</b>	<b>2ª GERAÇÃO AVALIAÇÃO COMO CONGRUÊNCIA ENTRE OBJETIVOS E O DESEMPENHO DOS ALUNOS</b>	<b>3ª GERAÇÃO AVALIAÇÃO COMO JULGAMENTO PROFISSIONAL</b>	<b>4ª GERAÇÃO AVALIAÇÃO COMO ABORDAGEM PLURAL DE FATOS SOCIAIS</b>
<b>CONCEPÇÃO</b>	Processo sistemático primando pela técnica de medidas.	Comparação entre objetivos de um sistema de referência e o desempenho do aluno	Delimitar, obter e providenciar informação útil para ponderar possíveis decisões.	Processo interativo entre diversos atores que ocorre em um tempo e espaço institucional.
<b>INFLUÊNCIAS HISTÓRICAS</b>	Sec. XIX (2ª metade) – avanço das ciências humanas no uso de testes – psicofísicos, psicométrica e testes mentais. Extensão da escolaridade obrigatória aparecendo o insucesso escolar. Estreita relação entre profissão e diplomas. Crescente estudo sobre modelos de testes avaliativos.	Críticas feitas em redor do sistema educativo nos Estados Unidos nos anos 50.  Anos 60 - Estudo em alunos ingressantes no ensino superior – necessidade de uma referência avaliativa em termos de objetivos.  Necessidades: avaliar ocorrer não somente no final do programa, ser	Em meados dos anos 70, a emergência do paradigma qualitativo no campo das ciências sociais e humanas vem influenciar as concepções sobre avaliação –introduz reflexões sobre atitudes, valores, atores e função social do ato avaliativo.	Nos anos 90 com a afirmação clara do paradigma sócio construtivista nas ciências sociais e humanas, a avaliação acolhe um novo olhar em que se destaca a sua natureza relacional e comunicacional.

		base para a tomada de decisões, preocupar com a questão curricular/programa.	Desenvolvimento da reflexão teórica sobre a própria avaliação e suas práticas – campo específico de estudos.	
<b>PERSPECTIVA</b>	<p>Conservadora Positivista</p> <p>Sustentada na cultura científica enquanto técnica “neutra”.</p>	<p>Continua conservadora - Positivista de base tecnicista - aprimora-se a técnica.</p> <p>Sustentada por um sistema de referência criterial.</p>	<p>Várias perspectivas, mas duas em destaque:</p> <p>Uma vertente ainda técnica: maior aprimoramento das técnicas - desenvolvimento de uma tecnologia ao serviço da definição dos objetivos e dos instrumentos de medida.</p> <p>Outra vertente - a sócio crítica: abordagem sistêmica - análise do contexto e dos sujeitos para tomada de decisões. Interdependência entre fatores internos e externos no processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>Sociológica Pluralista Construtivista</p> <p>Aprimoramento da visão sócio crítica sustentada na análise de contexto e da realidade, incluindo agora fortemente os atores: a avaliação deve responder a problemas e a questões reais que afetam os diversos atores num determinado contexto ou situação concreta.</p> <p>Centrada postura ética – negociação entre sujeitos do que e como avaliar-necessidade de comunicação e transparência.</p>
<b>FUNÇÕES</b>	<p>Determinar em que medida os objetivos de ensino foram atingidos.</p> <p>Função fiscalizadora e controladora – mais administrativa que pedagógica.</p> <p>Organizar e informar dados da vida escolar: organização de turmas, promoção e retenção de alunos ao final de um período, etc</p>	<p>Verificar até onde o aluno atingiu os objetivos prescritos.</p> <p>Função mais pedagógica - com os dados obtidos melhorar a gestão do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Determinar onde o aluno se encontra em relação aos critérios/objetivos pré-definidos.</p>	<p>Reforço da função eminentemente pedagógica – tomada de decisões sobre alternativas de ação diante dos resultados do processo ensino-aprendizagem.</p>	<p>A serviço da aprendizagem: fazer um balanço para encontrar os melhores caminhos na superação das dificuldades.</p> <p>Examinar o grau de aproximação entre um conjunto de informações e um conjunto de critérios estabelecidos.</p> <p>Centra-se nos resultados, mas também nos processos que geram os resultados. Resultados parciais</p>

				<p>passíveis de alterações no próprio processo.</p> <p>Visão sistêmica: processos, produtos e dinâmicas contextuais e relacionais</p> <p>Pode ser somativa, formativa ou formadora a depender do peso de um dos três elementos do processo: professor, aluno e conhecimento.</p>
<b>FORMA/ INSTRUMENTOS</b>	Exames ou testes e provas e seus rituais	Os exames ou testes e provas permanecem.	Proliferação de vários modelos avaliativos.	<p>Diferença entre avaliações pessoais das oficiais.</p> <p>Pluralidade de métodos diferentes na avaliação de programas de ensino.</p> <p>Diferentes instrumentos e dispositivos para cada função da avaliação.</p> <p>Enunciados avaliativos a propósito de um objeto – estreita conexão.</p> <p>Nesta relação o contexto impõe regras – jogos de intenções e valoração de determinados tipos de atividades em detrimento de outras</p> <p>Auto avaliação pelo aluno.</p> <p>Critérios de avaliação e como referencial da autoavaliação e como recursos para a aprendizagem.</p>
<b>OBJETO</b>	Desempenho escolar- baseado na norma	Desempenho escolar –baseado em critérios/objetivos.	Contexto e cultura – espaço e tempo – interferem no objeto,	Melhoria da Aprendizagem

	Comparação indivíduo e grupo de referência	Posição do aluno em relação aos critérios estabelecidos – padrão referencial criterial – domínio do que deve ser aprendido.	ou seja, no desempenho escolar.	
<b>ATORES</b>	Professores e alunos deixados em segundo plano. Figura do avaliador universal.	A escola passa a ser responsabilizar pela gestão do processo ensino aprendizagem.  Mas permanece o modelo anterior em relação ao professor e aluno e a figura do avaliador universal.	Avaliador é um perito em educação que interpreta a realidade em função do meio cultural saturado de significados – especialista.  Professores e mesmo pais, pelo diálogo e negociação, imprimem as inovações que entendem necessárias.	Professores avaliadores como elementos centrais no processo avaliativo em negociação com os alunos.  Alunos ativos e corresponsáveis pelo seu processo de aprendizagem.
<b>FINALIDADE</b>	PRODUTO  Seleção e certificação  Aprovação ou reprovação	PROCESSO Regulação dos processos de ensino/aprendizagem – estar a serviço da aprendizagem (formativa)  Seleção/orientação como prognóstico - ( diagnóstica e remediadora)  PRODUTO Certificação – reconhecimento social das aprendizagens/ competências (certificativa)	As finalidades permanecem.	PROCESSO E PRODUTO A avaliação formativa e a avaliação de recapitulação. A avaliação formativa intervém no decorrer do processo; a de recapitulação no final do processo. A primeira tem como objetivo corrigir se necessário o decorrer do processo; a segunda apreciar os resultados do processo;  Reflexão sobre os produtos/efeitos, ou nos processos de uma dada realidade em ação.  Perspectiva formadora: os instrumentos de avaliação devem ajudar o indivíduo não só a reconhecer os seus pontos mais fracos, mas fundamentalmente a percebê-los e a ser capaz de

				encontrar meios para os ultrapassar através do seu próprio envolvimento.
<b>VALORES</b>	Isenção e neutralidade  Competência alcançada mediante esforço.	Os valores permanecem de isenção e neutralidade pelo uso da técnica.  O esforço individual é partilhado com a escola.	Novos valores são trazidos para discussão: reflexão, transparência, negociação, consensos, divergências.  Realidade e contexto são fundamentais.	Ética do agir avaliativo, clareza de critérios, explicitação das divergências e procura de consensos.  Avaliação e resultados como expressão social.
<b>INTERFACE SOCIAL</b>	Sociedade dos Resultados - Rankings de melhores escolas por meio de notas obtidas em exames de larga escala.  Integração ou exclusão – fruto da responsabilidade individual.	Ainda prima pelos resultados – exames em larga escala.  Responsabilização do indivíduo partilhada com a escola que assume papel na gestão do processo ensino aprendizagem.	Ainda permanecem os exames em larga escala, mas passam a considerar o contexto com questões sobre porte da escola, número de alunos, formação dos professores, etc ( análise da aluna)	Sociedade do conhecimento.  Influência de fatores externos e internos no desempenho escolar.
<b>LACUNAS</b>	Críticas sobre a não objetividade, fidedignidade e validade dos dados obtidos em testes – necessidade de rigor. Falta de referência dos objetivos a avaliar – questão curricular.	Crítica a obsessão pelos objetivos pré-estabelecidos – definição e avaliação deles.  Regulação pelo diagnóstico e remedição é criticada pela possível fragilidade teórica – teoria sobre a aprendizagem humana.	A avaliação parece centrar-se no julgamento, que se sobrepõe às decisões.  O especialista em avaliação deve ser considerado no processo como elemento interveniente.	Os quadros conceptuais mais influentes sobre ensino/aprendizagem são ainda muitas vezes de natureza comportamentalista.  A pressão do tempo para cumprir programas não leva em conta o percurso de aprendizagem do aluno.  Tensão permanente entre a necessidade do grupo e a necessidade do aluno na sua especificidade.  Tensão entre exercer a avaliação em sua função somativa, formativa ou formadora.